



AS NARRATIVAS NA ETNOMODELAGEM

Jailda da Silva dos Santos, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,

jaildasylda@hotmail.com

Zulma Elizabete de Freitas Madruga, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

Na Educação Matemática existe tendências e abordagens metodológicas que auxiliam na prática do ensino de Matemática por meio da valorização cultural, a exemplo da Etnomodelagem. A Etnomodelagem, pode ser vista como uma abordagem metodológica, que visa investigar como determinado grupo interpreta e compreende a matemática em suas práticas diárias, buscando, a partir dessa investigação, estabelecer um modelo acadêmico, que permite a relação da matemática com a cultura investigada. (ROSA; OREY, 2017).

Para auxiliar nas pesquisas em Etnomodelagem, percebe-se que as narrativas podem ser um elemento contribuinte para a investigação das práticas de diferentes grupos. Pois, como afirma (GALVÃO, 2005, p. 328): “a realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo muito particular, damos sentido às situações por meio do nosso universo de crenças, elaborado a partir das vivências, valores e papéis culturais inerentes ao grupo social a que pertencemos”. Assim, essa pesquisa objetiva investigar as possíveis contribuições das narrativas para o desenvolvimento de trabalhos que versam sobre a óptica da Etnomodelagem.

MÉTODO

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, conforme Bogdan e Biklen (2010). Para Lima e Gessinger (2018, p. 111) “tratando-se de investigações de abordagem qualitativa, a narrativa está sempre presente, independentemente do instrumento utilizado pelo pesquisador para coletar dados durante o período em que se encontra no campo de pesquisa”. Desta forma, fez-se a análise de duas dissertações de cunho qualitativo, que trazem em seu *corpus* uma discussão acerca da utilização da Etnomodelagem para o



Ensino de Matemática, visando observar aspectos narrativos que contribuíram para o seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dissertações analisadas são de Santos (2020), que discutiu sobre a produção artesanal de chocolates, buscando estabelecer relações com o ensino de funções; e Pimentel (2019), que buscou conectar elementos históricos da construção de um cemitério e praça de acolhimento da cidade de Arraias – TO, com a matemática acadêmica, por meio da geometria. Estas serão caracterizadas como D1 e D2, respectivamente. Notou-se que, em ambas se buscou, por meio da visita de campo, extrair dados das pessoas inseridas no grupo investigado, a partir de questionamentos e diálogos, visando estabelecer relações com a Matemática acadêmica. Ao centrar-se os estudos na Etnomodelagem, os pesquisadores, num primeiro momento, buscaram observar e analisar como o grupo investigado interpreta e utiliza a Matemática para resolver situações-problemas no seu dia-a-dia. Diante disso, entende-se que as narrativas podem auxiliar na compreensão desses elementos, pois de acordo com Lima e Gessinger (2018, p. 111) “narrar é dimensão fundamental de comunicação humana e maneira de atribuir significado ao mundo”.

Assim, observa-se que em D1, as histórias concedidas pelo coordenador da fábrica de chocolates, apresentando o local; os planos de recuperação da lavoura cacauieira; bem como o modo que foram produzidos os primeiros chocolates, facilitaram a compreensão dos estudantes sobre como são desenvolvidas as atividades. Já em D2, a autora buscou, a partir de relatos, compreender os aspectos culturais presentes nas construções da cidade de Arraias – TO, enfatizando o cemitério municipal. A partir das narrativas, os pesquisadores conheceram como esses grupos interpretam e utilizam a Matemática nas suas ações, bem como permitiu um resgate histórico de valorização cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo, investigar as possíveis contribuições das narrativas, para o desenvolvimento de trabalhos que versam sobre a óptica da



Etnomodelagem. Desta forma, percebeu-se que as narrativas podem auxiliar no desenvolvimento da Etnomodelagem. Evidenciou-se que, alguns trabalhos já realizados sobre a óptica da Etnomodelagem, valem-se de narrativas para compreender a matemática desenvolvida pelo grupo investigado, e a partir destas, são possíveis estabelecer relações com objetos matemáticos acadêmicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pela bolsa de Iniciação Científica, concedida a primeira autora dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 2010.
- GALVÃO, C. Narrativas em Educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.
- LIMA, V. M. R.; GESSINGER, R. M. Narrativas e pesquisa educacional: alguns questionamentos. In.: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. P. **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da Educação em Ciências: pressupostos, abordagens e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 111-125.
- PIMENTEL, C. C. **Etnomodelagem: uma abordagem de conceitos geométricos no cemitério de Arraias – TO**. 2019.108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Matemática, Arraias, 2019.
- ROSA, M.; OREY, D. **Etnomodelagem: a arte de traduzir práticas matemáticas locais**. São Paulo: Livraria Editora da Física, 2017.
- SANTOS, J. **Produção Artesanal de Chocolate e Etnomodelagem: Compreensão do Conceito de Função por Estudantes do Ensino Fundamental**. 2020. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Ilhéus, 2020.